

TUTTY HUMOR

tuttyvasques@estadao.com.br



Pra frente Brasil!

Com resultados piores até que os da seleção neste primeiro trimestre, a economia brasileira foi surpreendida dia desses pela notícia de que, em meio à saraivada de números negativos, a opinião pública – ô, raça! – acaba de recuperar a fé nas finanças do País, conforme levantamento da Confederação Nacional da Indústria.

O Índice Nacional de Expectativa do Consumidor de março subiu 0,6%, justo no momento em que a produção industrial despencou, o preço do remédio foi reajustado, a confiança dos comerciantes caiu, a balança comercial teve pior resulta-

do em 12 anos e o quilo do tomate continua pela hora da morte.

Isso quer dizer o seguinte: o otimismo do brasileiro fugiu novamente de controle e, pensando bem, talvez seja melhor assim!

O mais deprimente em toda crise financeira – pior até que os desarranjos ocasionais do penteadado da Miriam Leitaõ no *Bom Dia Brasil* – é o ser humano em pânico com a pindaíba federal.

A cultura do fim do mundo tem raízes profundas no noticiário econômico: a crise é, por vezes, só um estado de espírito dos bens informados.

O melhor que o leitor pode fazer nessas horas é torcer: vai Brasil!



BAPTISTÃO/ESTADÃO

● Boa companhia

Marco Feliciano pode alegar em sua defesa que a acusação contra ele na Câmara foi protocolada pela deputada Iriny Lopes, a mesma que, em seus tempos de ministra de Políticas para a Mulher, denunciou quebra de decoro até em propaganda de lingerie protagonizada por Gisele Bündchen – lembra?



● Melhor dizendo...

O besteirol das formas de tratamento politicamente correto acaba de produzir nova pérola: a Associated Press (AP) passou a chamar os imigrantes ilegais de “imigrantes indocumentados”.

Que fase!

O Rio vai ganhar uma estátua da Emilinha Borba. Era, decerto, um velho sonho do carioca que o prefeito Eduardo Paes resolveu, enfim, realizar!

Páreo duro

Pelo que se viu da arbitragem de PSG 2 x 2 Barcelona, a lambança do apito é

igualmente grave na Europa! Rogério Ceni deve estar envergonhado do tanto que reclamou daquele juizinho no domingo.

Mais essa!

Como se não bastasse o Lula se comparar recentemente a Abraham Lincoln, começou ontem em Marabá o julgamento de Lyndon Johnson pelo assassinato de extrativistas da Amazônia. O Itamaraty já teme nova crise diplomática com os EUA!

Ai, ai, ai!

O secretário-geral das Nações Unidas, Ban Ki-moon, deu um basta na Coreia do Norte: “Essa crise já foi longe demais!” Não dizia nada assim desde que voltou pra casa depois de brigar com a patroa em 1971.

Bichos soltos

A vitória sobre o Tigre na Libertadores aliviou, mas não espantou a crise do Parque Antártica. O Palmeiras tem de matar um leão por dia para sair dessa.

estadao.com.br

Tutty Vasques escreve todos os dias no portal e de terça a sábado neste caderno

Com 22 andares, 1º arranha-céu do País é tombado

Na Praça Mauá, no Rio, Edifício A Noite é marco da arquitetura art déco e conhecido por ter abrigado a Rádio Nacional

Felipe Werneck / RIO

Primeiro arranha-céu do País, o Edifício A Noite, na Praça Mauá, centro do Rio, inaugurado em 1929, foi tombado ontem pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Marco arquitetônico simbólico por ter abrigado a Rádio Nacional, o prédio era preservado por um decreto municipal de 2000.

“Os conselheiros consideram tanto o valor histórico quanto o que chamamos de belas artes. São dois livros de tombo (*tombamento*), e a opinião foi pelas duas inscrições”, disse ontem a presidente do Iphan, Jurema Machado.

Ela destacou o papel inaugural do edifício que demarcou um momento de grande transformação da cidade, com técnicas de construção e estilo inovadores para o início do século 20. “É um marco na construção em concreto armado no Brasil. Essa associação entre arte e técnica é a

principal característica do início da arquitetura moderna, que se podia chamar de protomoderno, entre o ecletismo e o modernismo”, disse a arquiteta.

Com 22 andares e 102 metros de altura, o prédio foi erguido numa época em que predominavam sobrados na região. As construções da então Avenida Central, a atual Rio Branco, chegavam a, no máximo, oito pavimentos. Simbolizou, portanto, o início do processo de verticalização do Rio.

O Edifício A Noite ocupou o espaço do antigo Liceu Literário Português. Tanto as fachadas como áreas internas revelam influências do estilo francês art déco.

● Precariedade

Antes de deixar o local no fim de 2012, equipe da Empresa Brasil de Comunicação (EBC) denunciou as “condições insalubres”. A maior parte do edifício é ocupada pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI).

No terraço, havia restaurantes e um mirante com vista privilegiada para a então despoluída Baía de Guanabara.

O projeto é do mesmo autor dos edifícios do Copacabana Palace e do Palácio Laranjeiras, o francês Joseph Gire, em parceria com o arquiteto brasileiro Elisário da Cunha Bahiana. Na reunião do conselho, foi muito destacado também o papel do engenheiro Emilio Baumgart, nascido em Santa Catarina e filho de alemães, responsável pelo cálculo estrutural do prédio.

Criatividade. Urbanistas ressaltam a importância da construção para se chegar a soluções técnicas até então inéditas na cidade, como por exemplo levar água até os últimos andares. Foi tão determinante que influenciou o Código de Obras.

O edifício resistiu à especulação imobiliária que mudou a feição da Avenida Rio Branco ao longo do século passado, mas não escapou da deterioração. Es-



FOTOS FABIO MOTTA/ESTADÃO



Contornos. Estado de conservação é precário: prédio aguarda reforma protegido por tapumes

se processo foi influenciado pela decadência da região portuária, a partir dos anos 1970.

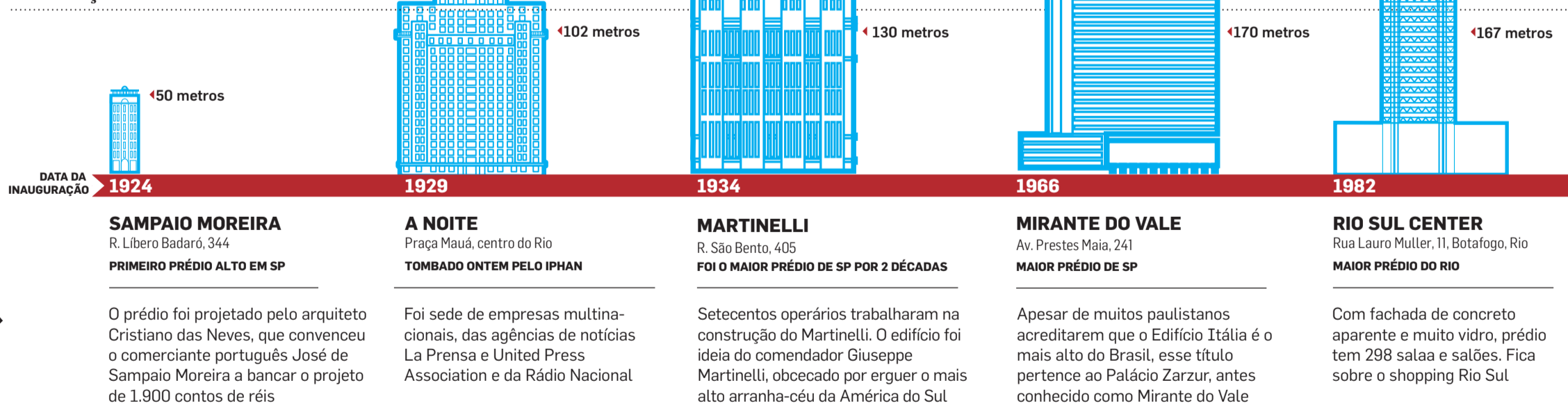
Danos. O prédio está coberto há quase um ano por andaimes e telas, para evitar que rebocos da fachada caiam nos pedestres. A reforma, porém, ainda não começou. No interior, a situação também é precária.

A presidente do Iphan disse que o tombamento poderá facilitar o acesso a recursos para as obras por meio de leis de incentivo. “Estamos em um momento de mudanças na região da Praça Mauá, com a construção do Mu-

seu do Amanhã e a recente inauguração do Museu de Arte do Rio. O espaço da Rádio Nacional poderia voltar a funcionar como auditório”, disse Jurema.

A reforma será supervisionada pelo Iphan. “O tombamento aumenta a responsabilidade do poder público.”

EVOLUÇÃO



INFOGRÁFICO/ESTADÃO

Patrimônio

PRÉDIO É PARTE DA HISTÓRIA DA MÍDIA

RIO

Inaugurado em 1929, o Edifício A Noite foi construído para abrigar o jornal *A Noite*, fundado em

1911 e embrião das Organizações Globo. Em 1936, recebeu a Rádio Nacional, um dos principais veículos de comunicação do País por duas décadas.

“A história do jornalismo é

muito ligada a esse prédio”, explica a presidente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), Jurema Machado.

Estabeleceram-se no local consulados, empresas multinacionais e as agências de notícias La Prensa e United Press Association.

Em 1940, por meio de decreto do presidente Getúlio Vargas, o

Estado assumiu o controle do grupo A Noite.

A Rádio Nacional foi responsável pela divulgação de artistas como Dolores Duran, Cauby Peixoto, Dalva de Oliveira, Marlene, Emilinha Borba, Orlando Silva, Francisco Alves, Silvio Caldas e Radamés Gnattali, entre tantos outros.

O espaço físico do prédio foi remodelado. O 21.º andar rece-



Marco histórico. Edifício abrigou a Rádio Nacional

beu um grande auditório com 486 lugares e a Rádio Nacional passou a ocupar quatro pavimentos.

Na chamada era de ouro do rádio, as novelas faziam sucesso semelhante ao que anos depois ocorreria na televisão. Saíram da Rádio Nacional o Repórter Esso e a primeira radionovela, *Em Busca da Felicidade*. / F.W.